



# CSP-CONLUTAS

## Central Sindical e Popular

---

### REUNIÃO DO ESPAÇO DE UNIDADE DE AÇÃO

#### LOCAL

Sede da Condsef – Brasília\DF – 10 de março de 2014

#### ENTIDADES REPRESENTADAS

Anel, COBAP, CONDSEF, CPERS, CSP Conlutas, CUT Pode Mais e Sinasefe.

#### PAUTA E RESOLUÇÕES

##### 1. Preparação do Encontro Nacional e atualização de conjuntura

A avaliação feita na reunião aponta para a possibilidade de que o Encontro seja um polo de atração dos setores que querem organizar as mobilizações esse ano e possibilite avançar na necessária unidade para o enfrentamento aos ataques aos direitos da nossa classe, da juventude e da população pobre.

26 entidades assumiram a convocação do Encontro e há informes de discussões em outros espaços. Nesta semana haverá uma reunião do Jubileu Sul Brasil e será ratificado o convite para que essa articulação de entidades e movimentos também se faça presente no Encontro Nacional. Nos estados devem ser tomadas iniciativas com o mesmo conteúdo, ampliando o convite ao Encontro.

Durante a reunião foi distribuído o cartaz que convoca o Encontro. O boletim de convocação foi editado, mas precisamos estimular que seja reproduzido nos estados.

Do ponto de vista da análise da conjuntura desenvolvida na reunião anterior, foram reiterados os seguintes aspectos:

As perspectivas para 2014 são de um ano de intensa polarização social. Há elementos de crise na economia que podem se potencializar e o debate eleitoral vai ganhando corpo.

Recrudescem os ataques à população trabalhadora, mas não há dia em que não haja algum tipo de mobilização no país. Por exemplo, os companheiros da Conafer (confederação de assalariados rurais que convocou o Encontro Nacional) realizaram, há dias atrás uma ação que eles chamaram de Carnaval Vermelho. Foram realizadas ao menos 41 ocupações em várias regiões de São Paulo. Os companheiros são parte ainda de uma articulação nacional denominada Frente Nacional de Lutas. Trabalhadores dos correios e da saúde federal realizam longas greves, nesse momento.

A exemplo da poderosa greve dos rodoviários de Porto Alegre, temos visto pipocar inúmeras mobilizações de trabalhadores, várias delas conduzidas contra as direções sindicais e, inclusive, obtendo vitórias econômicas. Foi o caso da greve dos garis do Rio de Janeiro, que se tornou um exemplo nacional. Mas o mesmo fenômeno de rebelião de base também se deu na greve do Comperj (operários do polo petroquímico do Rio), no monotrilho de São Paulo, entre trabalhadores da construção civil da obra do aeroporto de Goiânia, rodoviários de Belo Horizonte, dentre outras.

Nessa esteira começa a greve dos servidores da Fasubra nos próximos dias e, em seguida, outros setores do funcionalismo federal também devem ir à luta. Há diversas greves do setor da educação básica sendo preparadas. Os companheiros do CPERS informa que tem assembleia com indicativo de greve na sexta-feira.

A resposta patronal e dos governos, do poder judiciário e das polícias, não tem sido menos dura. O processo de criminalização que temos discutido e enfrentado avança, com a aproximação da Copa do Mundo. A repressão à última manifestação em São Paulo foi duríssima. Foi importante a iniciativa de nossa última reunião, que possibilitou realizar uma audiência com o Senador Requião e a leitura de uma carta dos movimentos sociais no Congresso Nacional, contra a criminalização. Foram feitos contatos com a OAB e outros setores.

Sobre a preparação do Encontro, foram adotadas as seguintes deliberações:

O encontro terá quatro momentos ou sessões:

- Mesa de abertura com início às 09h00min: falam as organizações que convocam o Encontro e convidados. O tempo das quatro organizações que lançaram a proposta do Encontro será maior do que o tempo das demais.
- Trabalhos em grupo: debaterão um ponto comum (a proposta de resolução política do Encontro) e um tema específico.



# CSP-CONLUTAS

## Central Sindical e Popular

- Plenária de aprovação das propostas.

- Uma atividade pública, que será organizada até o Encontro.

Plano de lutas: terá os seguintes eixos e datas, inicialmente, apostando na multiplicidade de atividades e iniciativas, mas com pauta global e nacionalizada

- todo apoio aos processos de luta e mobilização em curso, sejam as greves que estão sendo organizadas no serviço público e permitem fazer todo um corte com as demandas de melhoria do serviço público expressas nas mobilizações de junho passado, as ocupações e outras formas de luta por moradia, lutas contra o aumento das passagens e outras demandas.

- apoio e unificação das campanhas salariais, com destaque para os SPFs e iniciativas nos estados, a exemplo do que já vem sendo feito em Belo Horizonte e Fortaleza.

- fortalecer a jornada de lutas que vários segmentos do movimento popular vem apontando para abril e maio – aqui entram com destaque todas as questões da temática urbana e direito à cidade (moradia, transporte e mobilidade, saneamento etc.).

Iniciativas de caráter nacional e centralizadas

- Entrega da pauta de reivindicações aprovada no Encontro, no início de abril, coincidindo com a reunião do Espaço de Unidade de Ação para avaliar o Encontro e dar continuidade ao processo de mobilização. A data, mais precisa, será definida em acordo com os servidores federais, tendo em vista o calendário de greve da categoria.

- Realização de um ato nacional contra a criminalização das lutas, dirigentes e ativistas, da população pobre e de periferia, vinculando ao aniversário dos 50 anos do golpe militar de 1964, durante o mês de abril. Ampliar essa iniciativa para além dos movimentos sociais, procurando outras entidades como a OAB, ABI, Comissão Justiça e Paz, Comissões de Direitos Humanos etc.

- Realização de atos classistas no 1.º de maio, dia do(a) trabalhador(a)

- Trabalhar, inicialmente, com duas datas nacionais, vinculadas à Copa, para a realização de manifestações nos estados: o dia 15 de maio, quinta-feira (30 dias antes da Copa), que já é uma data apontada por alguns comitês e movimentos sociais e o dia 12 de junho, data do jogo inaugural da Copa, entre Brasil x Croácia.

Até o Encontro será trabalhada a proposta de declaração manifesto ou carta política a ser aprovada, entre as entidades.

### 2. Informes de Organização das delegações

Foi apresentado um informe inicial. A CSP Conlutas e a Condsef preparam delegações nacionais, de quase todos os estados, para o Encontro. A ANEL (Assembleia Nacional de Estudantes – Livre) organiza uma assembleia nacional na véspera e pode levar até 600 estudantes ao Encontro. Os companheiros da CUT Pode Mais informa que organizam uma delegação de trabalhadores urbanos e setores do campo, do Rio Grande do Sul, para o Encontro. COBAP, Sinasefe e demais entidades informa que tem reuniões preparatórias nos próximos dias.

O levantamento aponta para a superação da previsão inicial de 2000 participantes, podendo chegar a 3000 lutadores reunidos em São Paulo no Encontro.

### 3. Finanças – rateio das despesas do Encontro

Apresentado o orçamento do Encontro, que vai ficar em torno de R\$ 40.000,00. As despesas de hospedagem e alimentação correm por conta das entidades e das delegações e não estão incluídas no orçamento comum.

Foi deliberado que as entidades sindicais contribuirão com o valor de R\$ 2.100,00 cada uma para a organização da atividade. As demais entidades (movimento estudantil, organizações populares, movimentos de combate às opressões) e outras que não tem arrecadação regular, ficam orientadas a buscar arrecadar algum valor e a contribuir, mesmo que simbolicamente, com o rateio.

O depósito deverá ser feito no Banco do Brasil – Agência 4223-4 – Conta n.º 8908-7 – em nome da Central Sindical e Popular Conlutas e informado pelo e-mail [financeiro@cspconlutas.org.br](mailto:financeiro@cspconlutas.org.br). Os depósitos devem ser encaminhados com a máxima urgência, pois todas as despesas de organização do Encontro vencem antes da realização do evento.